

O BANCO DE LEITE HUMANO DO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA - O MAIS ANTIGO DO PAÍS

João Aprígio Guerra de Almeida
Bancos de Leite Humano. In:
Amamentação: Um Híbrido Natureza-Cultura

O Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira guarda uma relação direta com os rumos da história dos Bancos de Leite Humano no Brasil. Por ter sido a primeira unidade em funcionamento, entre as décadas de 40 e 70 serviu como modelo outras instituições, replicando a proposta de operar exclusivamente com coleta e distribuição de leite humano, sem desenvolver atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Por outro lado, em 1985 foi responsável pelo processo de reestruturação operacional que culminou no estabelecimento do atual paradigma para Bancos de Leite Humano no País.

Um Perfil do Banco de Leite do IFF de 1943 a 1985

O Banco de Leite foi implantado com o propósito de funcionar como “pronto-socorro dietético”, voltado para atender às situações especiais em que as fórmulas lácticas não apresentavam respostas adequadas, a exemplo da prematuridade e da alergia ao leite de vaca, bem como nos casos então considerados “perturbações nutritivas”.

Com o único objetivo de coletar leite humano para atender às situações de excepcionalidade, o BLH-IFF/FIOCRUZ operou com um volume médio anual de 1.500 litros de leite. A distribuição do volume médio coletado por dia oscilou entre 2,3 e 6,4 litros, possibilitando uma média global para todo o período de 4,5 litros/dia, a partir de um efetivo médio de 100 doadoras/ano.

O leite humano coletado era destinado a pacientes internados no próprio hospital e a receptores procedentes de outras instituições. A estratificação da clientela revelou que os receptores externos consumiam o maior volume de leite humano distribuído pelo BLH-IFF, atingindo médias anuais superiores a 60% durante todo o período em que se concentrou o estudo.

Os receptores eram cadastrados e para tanto se exigia uma requisição médica, na qual deveria constar o diagnóstico indicando a necessidade de uso do leite humano, o volume diário requerido e a data de nascimento da criança. Entre as patologias prevalentes no grupo de

receptores assistidos no período de 1943 a 1985, figuraram a *prematuridade, as alergias alimentares e os estados agudos com perturbações nutritivas, a exemplo de dispepsia e toxicose*, sendo inclusive estes os diagnósticos que compunham os critérios de prioridade adotados na distribuição do leite humano ordenhado.

Ente 1943 e 1985, o principal problema apontado em todos os documentos oficiais, trabalhos divulgados e relatórios periódicos do serviço era a necessidade de aumentar o volume de leite coletado. A busca de um programa eficaz que permitisse ampliar a coleta sempre foi objeto de preocupação maior, pois era de fato no leite ordenhado que se materializava a razão da existência dessa unidade de serviço. O leite era o objeto finalístico, a doadora e seu filho eram operados como metas intermediárias para atingir a atividade-fim, enquanto os receptores se configuravam como a grande justificativa para todas essas construções sociais em torno do funcionamento do Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira.

O Banco de Leite do IFF/FIOCRUZ a partir de 1985

Com o desenvolvimento do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - PNIAM, a partir de 1981 no Brasil, observou-se uma mobilização social em favor da utilização do leite humano, que culminou numa espécie de estímulo a implantação de Bancos de Leite, com o objetivo de promover o atendimento nos momentos de urgência, aos lactentes clinicamente impossibilitados de serem amamentados diretamente por suas mães.

Contudo, a realidade em que se encontrava a maioria dos Bancos de Leite existentes no Brasil não era promissora e fez com que o Ministério da Saúde, através da coordenação diretora do PNIAM, mobilizasse esforços em busca da mudança deste perfil. A estrutura operacional dos BLHs em funcionamento oferecia riscos à saúde dos consumidores; a maioria dos Bancos funcionava como elemento de desestímulo a prática da amamentação; não se dispunha de uma legislação capaz de normalizar os procedimentos nesta área e havia a necessidade de realizar uma experiência piloto na busca de alternativas para reversão dessa realidade. O Banco de Leite Humano do IFF, por ser o mais antigo do País e por apresentar o maior volume de problemas, foi eleito como campo de estudo e desenvolvimento.

Os trabalhos foram iniciados em 1985 e a prioridade maior era conhecer a qualidade sanitária do leite humano ordenhado distribuído

pelo Banco de Leite, bem como avaliar os procedimentos técnicos de processamento e controle de qualidade praticados. Como conclusão, no mesmo ano foram adotados novos procedimentos desde a coleta até a distribuição dos produtos, bem como instituiu-se a pasteurização LTLT como tratamento térmico obrigatório, além do controle de qualidade do leite humano pasteurizado.

A etapa seguinte foi a mais difícil e trabalhosa: transformar o Banco de Leite em uma unidade a serviço da amamentação. Para tanto, foi necessário romper completamente com o paradigma fundado em 1943, criando uma nova perspectiva para o Banco de Leite Humano:

"O Banco de Leite Humano é um centro especializado, responsável pela promoção e o incentivo ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição, sob prescrição de médicos ou de nutricionistas, sendo este obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil. É uma instituição sem fins lucrativos, sendo vedada a comercialização dos produtos por ela distribuídos" (Almeida, JAG; 1998)

A promoção da amamentação foi incorporada às ações assistenciais do BLH-IFF, com ênfase especial para situações como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que comumente impedem a amamentação direta ao seio. A coleta, processamento e distribuição de leite humano passaram a assumir um papel secundário, constituindo-se apenas em uma parte das ações praticadas em favor do lactente clinicamente impossibilitado de ser amamentado pela própria mãe, que por sua vez passou a se constituir num dos principais alvos assistenciais do Banco de Leite.

O grupo de doadoras passou a ser composto exclusivamente por nutrizas voluntárias, que aderiram ao programa de doação por uma questão de solidariedade e consciência social. Ao contrário do que muitos foram capazes de supor, esta mudança de perfil fez com que o volume de leite coletado aumentasse, atingindo médias anuais superiores a 2.000 litros de leite humano, com a participação média de 1.500 doadoras.

Uma vez equacionadas as questões assistenciais, tornou-se óbvio que o Banco de Leite Humano poderia operar como uma unidade a serviço da amamentação. Contudo, restava ainda resolver o problema do risco oferecido por Bancos de Leite que dispunham de estruturas

operacionais inapropriadas, agravado por questões tais como: a indefinição de critérios para seleção e controle de doadoras; o uso de metodologias inadequadas para coleta/processamento/estocagem do leite humano ordenhado; a inexistência de um sistema para o controle de qualidade seguro e eficaz a ser praticado em nível de rotina, bem como as indefinições da política estatal para o setor (Almeida, JAG; 1998). A necessidade de processar toda essa demanda culminou com proposta de criação de uma estrutura capaz de suportar as atribuições normais de um Banco de Leite, acrescida do compromisso de desenvolver pesquisas operacionais, capacitação de recursos humanos em diferentes graus de complexidade e que fosse capaz de prestar assessoria e apoio técnico aos demais Bancos de Leite do País.

Em julho de 1986, face aos resultados alcançados pelo BLH-IFF na redefinição de seu modelo operacional, foi celebrado o convênio entre o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - INAN e a FIOCRUZ, para implantação do Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano no Instituto Fernandes Figueira. Tal iniciativa teve o objetivo de estabelecer bases para o desenvolvimento de um subprograma vinculado ao PNIAM, para viabilizar o aprimoramento técnico e o fomento aos Bancos de Leite no Brasil.

Com esta perspectiva foram construídas as bases que permitiram formular a primeira legislação que regulamenta a implantação e funcionamento de Bancos de Leite Humano em todo o território nacional, possibilitando assim a normalização dos procedimentos nessa área.

A partir de então foram desenvolvidos inúmeros programas voltados para a capacitação de recursos humanos em diferentes graus de complexidade, a exemplo: dos projetos de educação continuada com profissionais da rede básica de saúde visando à promoção da amamentação; dos treinamentos macrorregionais para implementação do programa de qualidade em Bancos de Leite; do programa de iniciação científica-CNPq; dos cursos de especialização *lato sensu*, como o de habilitação em Bancos de Leite e Residência de Enfermagem em Aleitamento Materno; da manutenção de linhas de investigação vinculadas aos programas de mestrado e doutorado em Saúde da Criança e da Mulher, além da realização de cursos descentralizados em diferentes regiões do País e no exterior.

A cooperação interinstitucional também faz parte da consecução dos objetivos do BLH-IFF. No nível nacional o Banco de Leite passou a funcionar como elemento de retroalimentação técnica do Programa

Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno do Ministério da Saúde. Além do que, em nível regional tem operado como referência oficial para as secretarias de Estado de Saúde, das diferentes unidades federadas do País.

As atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico objetivando a otimização das condições operacionais dos Bancos de Leite, frente às peculiaridades geopolíticas do País, representam outro aspecto de relevo. O BLH-IFF passou a assumir o papel de pólo de produção, absorção e difusão do conhecimento na sua área de atuação, através da geração de ações, metodologias, tecnologias e soluções alternativas, compatíveis com os diferentes níveis de necessidade das unidades que prestam esse tipo de atendimento.

Em resumo, o pioneiro Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira, primeiro do País, implantado para funcionar como ama de leite do século XX, rompeu com este paradigma, colocou-o em crise e em seu lugar construiu um modelo de unidade a serviço da amamentação. Além disso, criou possibilidades, gerou tecnologia alternativa, apoiou iniciativas e hoje é o elemento central da maior rede mundial de Bancos de Leite Humano, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. Vale ainda destacar, nesta mesma perspectiva, que o BLH-IFF vem operando como elemento estruturante da Rede de Bancos de Leite Humano da América Latina. [INCLUIR LINK PARA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.](#)